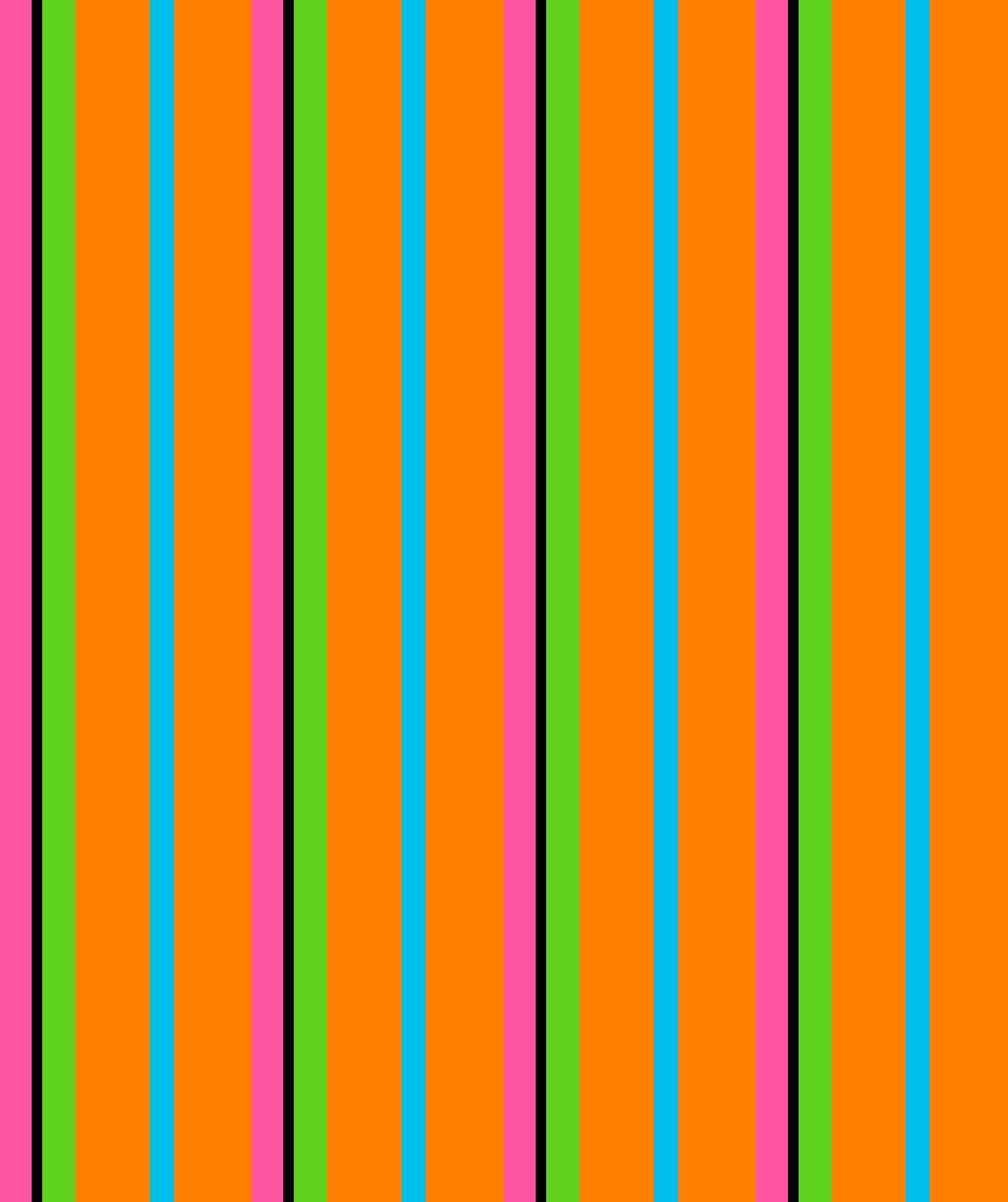


**escola
de verão
da abralin**
3 a 5 mar
2020
**sergipe
ufs**

5	o evento
7	comissão organizadora
7	apoio
9	ministrantes
9	norte
12	nordeste
22	sudeste
29	sul
30	programação
34	sobre a mentoria
35	ementas
35	cursos
45	oficina
55	inscrições
55	modalidades
56	valores
57	datas importantes
57	regras para certificação
59	local
59	contato



o evento

A Escola de Verão é um evento promovido pela Associação Brasileira de Linguística com o objetivo fortalecer a área com a divulgação de novas técnicas, teorias ou abordagens na área da Linguística, promovendo a atualização e qualificação não só de seus associados, mas de toda a comunidade científica, pesquisadores sêniores e iniciantes.

A Escola de Verão acontece no interstício do Congresso Internacional da Abralin, evento bianual que se configura como o maior e mais importante da área no Brasil. Apresenta-se, portanto, como uma possibilidade tanto de capacitar potenciais apresentadores para o Congresso, quanto de dar uma oportunidade àque-

les que não poderão (ou não puderam) participar do Congresso da Abralín de estarem envolvidos em uma atividade de formação da Associação.

Esta edição teve como ponto de partida o maior patrimônio da Abralín: a experiência de seus associados. Mediante chamada pública, os associados apresentaram propostas de atividades, que, após avaliação, foram selecionadas e compõe a programação da Escola de Verão 2020.

Visando ampliar o escopo da ação, além dos cursos e oficinas presenciais, que acontecem de 3 a 5 de março de 2020, na Universidade Federal de Sergipe, também integra a programação da Escola de Verão 2020 um curso ofertado na modalidade a distância, na plataforma educacional da Abralín, com acesso aberto e gratuito (certificado pode ser emitido mediante taxa administrativa).

Para consolidar o papel formativo da Escola de Verão 2020, acontecerão também sessões de mentoria, mediante inscrição de trabalhos. A Escola de Verão 2020 selecionará também mentores para as atividades.

comissão organizadora

- Raquel Meister Ko. Freitag
- Miguel Oliveira, Jr.
- Sandro Marcio Drumond Alves Marengo
- René Alain Almeida de Santana
- Leilane Ramos da Silva
- Vanderlei José Zacchi

apoio



- Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL/UFS
- Mestrado Profissional em Rede em Letras - PROFLETRAS/São Cristóvão
- Condomínio Multiusuário de Informática e Documentação Linguística - LAMID

ministrantes norte



Lou-Ann Kleppa (UNIR)

Lou-Ann possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (2001), mestrado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2005), doutorado sanduíche em Neurolinguística pela Radboud University Nijmegen (2007) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Lecionou por 3 anos como professora adjunta da Universidade Federal de Rondônia, passou um ano trabalhando na Universidade Federal de Santa Maria e regressou para a UNIR, assumindo a coordenação institucional do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência - PIBID. Atualmente é editora da EDUFRO. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Neurolinguística, atuando principalmente nos seguintes temas: sintaxe, texto e sinais de pontuação. A Editora da UNICAMP publicará em breve um livro de sua autoria sobre o sistema dos sinais de pontuação.



Marinete Rodrigues da Silva (UFAC)

Marinete Rodrigues possui graduação em Letras - Português pela Universidade Federal do Acre (2011), mestrado em Letras - Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (2013) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2019). Atualmente, é professora da Universidade Federal do Acre, onde é membro do Colegiado dos Cursos de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, desde 2018, e Letras - Língua Inglesa e Letras - Língua Espanhola, desde 2017. Exerce a função de Coordenadora do Curso de Letras - Português e suas Literaturas, desde 2019. Coordena, também, o projeto de pesquisa “Fenômenos Variáveis na variedade falada em São José do Rio Preto”. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria da variação, sociolinguística, teoria funcional de uso.



Simone Azevedo Floripi (UFTPR)

Simone é licenciada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000), mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2003), doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2008) com estágio sanduíche na Universidade Nova de Lisboa - Portugal (2006-2007) e realizou Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013-2014). Atualmente é Professor Associado II no curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR/Curitiba) e Professor Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia. Possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica, Variação e Mudança Linguística, Sintaxe, Língua Portuguesa, Formação de Professor e Redação.

nordeste



Adriana Santos Batista (UFBA)

Adriana é bacharel e licenciada em Letras com habilitações em Português e Linguística (2008) pela Universidade de São Paulo, mestre (2011) e doutora em Letras: Filologia e Língua Portuguesa (2016) pela mesma Instituição. Sua tese recebeu menção honrosa no “VI Prêmio Tese Destaque USP”, em 2017. Atualmente, é Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia, integrando o corpo de docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura e do Mestrado Profissional em Letras da UFBA. É coordenadora do Grupo de Estudos sobre Texto e Enunciação (GETEn) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise (GEPPEP). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, teorias da enunciação, Historiografia Linguística e formação de professores.



Bruno Felipe Marques Pinheiro (UFS)

Bruno Pinheiro possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente, é estudante do Mestrado em Estudos Linguísticos pela mesma Instituição, com bolsa da CAPES, e estudante da Especialização em Docência com Ênfase na Educação Básica ou Profissional, pelo Instituto Federal de Minas Gerais. Durante a Graduação, atuou como monitor de Fonologia da Língua Portuguesa e Sociolinguística, foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CAPES) e bolsista da Coordenação de Monitoria da UFS, além de ter desenvolvido pesquisas sobre produção e julgamento linguístico. Desenvolve pesquisas sobre estudos descritivos voltados para variação linguística na perspectiva da produção, percepção e processamento linguístico pela linha de pesquisa em descrição, análises e usos linguísticos.



Danillo da Conceição Pereira Silva (IFAL/UFS)

Danillo Silva é graduado em Letras – Língua Portuguesa (2015) e mestre (2017) em Letras – Estudos Linguísticos (Pragmática), e é doutorando em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atualmente, é Professor Efetivo de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), campus de Santana do Ipanema. Desenvolve estudos sobre as relações entre discursos, identidades e marcadores sociais da diferença, a partir de perspectivas discursivo-interacionais e performativas da Pragmática, da Linguística Aplicada e da Linguística Queer. São temas de seu interesse: atos de fala, violência linguística, discurso de ódio, gênero, sexualidade, corpo, raça e racismo, (ciber)ativismos. Coordena o projeto “Linguagens, identidades e participação social: performances de raça em práticas de multiletramentos”.



Eudivania da C. Botelho Silva (SEMED São Luís/MA)

Eudivania Silva possui graduação em Letras, com dupla habilitação, em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e especialização em Linguística (2012) pela AVM Faculdade Integrada. Atualmente, é aluna do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Piauí. Atua como Professora de Língua Portuguesa na rede particular no Ensino Médio da Escola D. Pedro II e como Professora de Línguas Portuguesa e Inglesa na rede municipal de São Luís e Paço do Lumiar. Foi Professora Substituta, de 2010 a 2012, do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão e bolsista do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) pelo exercício de Tutoria à Distância e do cargo de Professora-Pesquisadora. Desenvolve pesquisas em Linguística, com ênfase em Língua Portuguesa e produção de textos.



José Ferrari Neto (UFPB)

José Neto possui graduação em Letras pela Universidade Católica de Petrópolis (1999), especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000), mestrado (2003) e doutorado (2008) em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em 2016, concluiu o seu Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é Professor Associado II de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atuando no Programa de Pós-Graduação em Linguística (ProLing) e desenvolvendo pesquisas no LAPROL (Laboratório de Processamento Linguístico), com investigações voltadas para o léxico, morfologia e correferência. Tem experiência em docência e pesquisa na área de Linguística, com ênfase em Psicolinguística e Aquisição da Linguagem.



Lucas Santos Silva (UFS)

Lucas Santos Silva possui graduação em Letras - Português pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente, é aluno do Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma Instituição. Durante a graduação, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação Científica (PIBIC). Integrante do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS) e da Equipe Técnica da Feira Estadual de Ciências, Tecnologia e Artes de Sergipe (CIENART). Membro da Associação Sergipana de Ciência, da qual foi Secretário. Integrou projeto “CTI-EB Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para Formalização e Ressignificação de Práticas Culturais em Aracaju/SE” financiado pelo edital Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia na Educação Básica (CTI-EB) (CAPES/FAPITEC/SE 05/2014). Tem interesse em Linguística experimental, Sociolinguística Variacionista e Processamento Linguístico.



Marcelo Travassos da Silva (UNICAP)

Marcelo Travassos possui graduação em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda (2006), pela Universidade Católica de Pernambuco. Concluiu o MBA em marketing na Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (2012), e Especialização em Estudos Cinematográficos pela Universidade Católica de Pernambuco (2014). É mestre em Ciências da Linguagem pela mesma Instituição. Entre 2013 e 2014, exerceu o cargo de Professor Visitante do Centro Universitário Maurício de Nassau de Recife. Foi bolsista do programa de aperfeiçoamento da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco de 2010 a 2012. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística e Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: letramento crítico, quadrinhos, superman, ideologia, discurso e realidade.



Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros (UFS)

Maria Emília Barros possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco, especialização em Linguística Aplicada pela PUC-Minas, mestrado e doutorado pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente, é Professora Associada II a Universidade Federal de Sergipe, atuando no Departamento de Letras Vernáculas (ensino, orientação de projetos de IC), no Programa de Pós-Graduação de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Em 2019, iniciou um plano de estudos pós-doutorais no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE. Tem experiência na área de Linguística Teórica e Aplicada, com ênfase nos Estudos Discursivos de Foucault. Desenvolve pesquisas acerca do ensino de Língua Portuguesa, do discurso, do sentido, da mídia, da política, das relações de poder/saber, poder/verdade, poder/subjetividade.



Paloma Batista Cardoso (UFS)

Paloma Cardoso possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente, é aluna do Mestrado em Letras pela mesma Instituição, com bolsa da CAPES, além de ser aluna da Especialização em Docência com Ênfase em Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais. Durante a Graduação, foi bolsista do CNPq pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, desenvolvendo planos de trabalho em projetos de pesquisa na área de Sociolinguística. É membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS). De 2015 a 2016, ocupou o cargo de Professor Substituto da Universidade Federal de Sergipe, exercendo a função de Professora Voluntária em aulas de Língua Portuguesa em turmas de Ensino Fundamental. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística.



Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS)

Silvana Silva possui graduação em Letras Vernáculas, especialização em Gramática da Língua Portuguesa, ambas pela UEFS, mestrado em Letras e Linguística e doutorado em Língua e Cultura, ambos pela UFBA. Atualmente, é Professora da área Linguística do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da mesma Instituição. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, atualmente, realiza outro estágio de Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com bolsa do CNPq. É Conselheira da Associação Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (gestão 2019-2020). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFES no período de 2016 a 2019.

sudeste



Ana Lucia de Paula Muller (USP)

Ana Lucia Muller possui graduação em Física pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em Letras pela Universidade Federal do Paraná (1989) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (1997). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Massachusetts (2000), na University of British Columbia (2005), na Université Paris 8 (2009), na Université Paris 7 (2010 e 2012) e na Universidade Hebraica de Jerusalém (2013 e 2014). Desde 1998, é docente do Departamento de Linguística e da Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo. É bolsista de Produtividade e Pesquisa do CNP1 (Nível 1 C). Atua principalmente nas seguintes áreas: semântica formal, interfaces sintaxe-semântica, semântica-ensino e semântica de línguas indígenas brasileiras. Coordenadora do curso de extensão “Ensino de gramática: reflexões semânticas”, na FFLCH-USP.



Glenda Cristina Valim de Melo (UNIRIO)

Glenda Cristina possui graduação em Letras – Português/Inglês pela Universidade Federal de Uberlândia (1997), mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Finalizou o Pós-Doutoramento em Linguística Aplicada na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2014. Atualmente, é Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: práticas identitárias (raça, gênero e sexualidade) e discurso. Coordena o Research Network Race, Gender, Sexuality and Language”, grupo de pesquisa pertencente a Internacional Applied Linguistics Association (AILA).



Inês Signorini (USP)

Inês Signorini possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1975), mestrado (1977) e doutorado em Letras Modernas pela Université de Montpellier III (Paul Valéry) (1980). Realizou estágios de Pós-Doutoramento pela Université de Montréal (1985), pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP e pela Toronto University (2002). Atualmente, é Professora Titular do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. É bolsista de Produtividade em Pesquisa (Nível 1B) do CNPq, Livre-Docente da UNICAMP desde 1999 e coordenadora de disciplinas da Graduação do Centro de Línguas da mesma Universidade. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: letramento; formação do professor; linguagem e identidade; linguagens e tecnologias; Linguística Aplicada e transdisciplinaridade.



Karen Sampaio Braga Alonso (UFRJ)

Karen Sampaio possui graduação em Português/Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), Mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e Doutorado em Linguística pela UFRJ (2010). Concluiu o Pós-Doutorado na área de Linguística pela Universidade da Califórnia (Berkeley). Atualmente, é Professora Adjunta do Departamento de Linguística e Filologia da UFRJ e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras da UFRJ. Substituta Eventual do Diretor de Cultura e Extensão da Faculdade de Letras da UFRJ (2018). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: construcionalização; construção gramatical; Linguística Histórica, Linguística e Linguística Funcional.



Paulo Chagas de Souza (USP)

Paulo Chagas possui bacharelado e licenciatura em Letras (1988), mestrado em Linguística (1994) e doutorado em Linguística (2000), todos na Universidade de São Paulo. Durante o doutorado, estudou durante um ano na Stanford University (EUA). Fez Pós-Doutorado entre 2008 e 2009 na Universiteit Leiden (Holanda), com financiamento da CAPES. Atualmente, é Professor do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo. Atua na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística. Sua área de concentração principal é a Fonologia, na qual tem pesquisado: a harmonia e a desarmonia vocálica em línguas como o finlandês e o húngaro; o papel da percepção na gramática; a estrutura silábica do português, entre outros temas. Também se dedica à Morfologia, aos sistemas de escrita das mais diversas línguas e à diversidade e à tipologia linguísticas.



Roberto de Freitas Junior (UFRJ)

Roberto de Freitas possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialização em Língua Inglesa pela PUC-Rio, mestrado e doutorado em Linguística pela UFRJ. Atualmente, é Professor Adjunto de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras-Libras da UFRJ e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ/FPP. É, também, Diretor Adjunto de Cultura e Extensão da FL/UFRJ e membro do Colegiado de Extensão da FL/UFRJ. Tem experiência na área de Linguística, com especial interesse em estudos sobre o PB sincrônico, a LIBRAS e o PBL2 de Surdos à luz da Gramática das Construções Baseada no Uso (GCBU), com ênfase na discussão sobre aquisição de L2, interface estrutura argumental/estrutura informacional e descrição linguística.



Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

Violeta Rodrigues é graduada em Letras - Português/Literaturas (1990), especialista em Literatura Infanto-Juvenil (1991), mestra (1994) e doutora em Letras Vernáculas (2001) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, é Professor Associado (Nível IV) da UFRJ e membro do quadro de docentes permanentes do Departamento de Letras Vernáculas - Setor de Língua Portuguesa, onde atua nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Tem experiência na área de Letras/Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Sintaxe (Processos sintáticos: Subordinação, Coordenação, Correlação, Justaposição); Funcionalismo (Usos de conectores; Gramaticalização de conjunções; “Desgarramento” de cláusulas hipotáticas) e Ensino.

sul



Rosângela Gabriel (UNISC)

Rosângela Gabriel possui graduação em Letras pela Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (1993), mestrado em Letras, área de concentração em Linguística, pela PUCRS (1996), e doutorado em Letras/Linguística pela PUCRS (2001), tendo realizado doutorado-sanduíche no Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de Oxford / Inglaterra (1999-2000). Atualmente, é Professor Adjunto e pesquisadora do curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração “Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos”, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Ciências Cognitivas, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura (alfabetização, compreensão e avaliação em leitura), cognição, memória, aquisição e processamento da linguagem oral e escrita.

programação

CURSOS (15h/a)

3-5 MAR, DE 8 ÀS 12H

Escrita acadêmico-científica em tempos de internacionalização da universidade

Desgarramento em português: usos e descrição

Semântica & Ensino

África e Brasil: a formação de variedades não europeias do português

Os Vingadores: para além do entretenimento, uma análise Arquegenealógica do Discurso

3-5 MAR, DAS 18 ÀS 22H

Discursos de ódio e violência linguística em espaços públicos virtuais

Pensando a escrita do Surdo: descrição, demandas e propostas pedagógicas

Design Experimental em Ciências da Linguagem

Introdução ao Estudo dos Sistemas de Escrita

oficinas (4 h/a)

3 MAR, DAS 13 ÀS 17H

Métodos e técnicas de análise linguística

Análise crítica de gibi a partir do texto visual de Superman

As orações subordinadas substantivas em uma proposta de análise linguística

Sociolinguística educacional em prática por meio de tiras

4 MAR, DAS 13 ÀS 17H

Explorando os sinais de pontuação

Heterogeneidade enunciativa e constituição de discursos sobre educação

Elaboração de testes de julgamento linguístico no Psychopy

5 MAR, DAS 13 ÀS 17H

Performatividade de Raça e Interseccionalidades

Transcrição de dados orais com o ELAN

Educação para a leitura em uma perspectiva linguístico-cognitiva

mentoria

SESSÃO 1 | 3 MAR, DAS 13 ÀS 17H

SESSÃO 2 | 4 MAR, DAS 13 ÀS 17H

SESSÃO 3 | 5 MAR, DAS 13 ÀS 17H

A mentoria é uma atividade que integrará a II Escola de Verão da Abralín em que os participantes inscrevem seu trabalho e a comissão científica convidará pesquisadores que tenham afinidade com a proposta para atuarem como mentores do trabalho. O papel do mentor é discutir, sugerir, e ponderar questões visando o aprimoramento científico da proposta. É uma oportunidade para a formação de parcerias para redes de pesquisa.

Será publicado um dossiê na revista *Cadernos de Linguística* com os trabalhos desenvolvidos na mentoria. Esta edição terá avaliação aberta e publicação dos pareceres dos mentores, seguindo os princípios de Ciência Aberta.

ementas

CURSO

Escrita acadêmico-científica em tempos de internacionalização da universidade

Professora: Inês Signorini (USP)

Quando: 3 a 5 de março, de 8 às 12h

Carga horária: 15h/a

O curso proposto está direcionado a pesquisadores de todos os níveis interessados pelas implicações das políticas de internacionalização da universidade para a concepção e ensino da escrita acadêmico/científica. Em sua parte teórica, o curso discutirá as seguintes questões: a) Situando a escrita acadêmica em tempos de internacionalização; b) Comunidades de produção e consumo de conhecimento válido ou publicável (escalas e redes translocais); c) Convenções e práticas de produção e consumo de conhecimento válido ou publicável (padrões metodológicos; modos de recepção e circulação das chamadas ciências “duras”); e d) Convenções e práticas de elaboração do artigo científico em revistas valorizadas (ditados pela indústria editorial global e pelas dinâmicas disciplinares). Em sua parte prática, o curso dará oportunidade aos participantes de desenvolverem exercícios de preparação e desenvolvimento de resumos e planos de escrita de artigo científico em função dos conhecimentos adquiridos na primeira parte do curso e de sua experiência enquanto produtores e consumidores de artigos em suas áreas específicas.

CURSO

África e Brasil: a formação de variedades não europeias do português

Professora: Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS)

Quando: 3 a 5 de março, de 8 às 12h

Carga horária: 15h/a

Serão discutidos temas concernentes à história da expansão da língua portuguesa no Brasil e em países africanos, com destaque para Angola. Fenômenos variáveis e em mudança serão focalizados em sua correlação com os processos de formação da língua portuguesa. Serão feitas discussões sobre a formação sócio-histórica e a caracterização atual da realidade sociolinguística brasileira, problematizando o contato linguístico, sobretudo do português com línguas africanas. Serão analisados fenômenos morfossintáticos de diversas variedades do português (brasileiras e africanas), com vistas a proporcionar reflexões sobre a expansão da língua portuguesa no mundo e sobre as implicações dos contatos linguísticos na formação das suas diversas variedades. No curso, será utilizada uma exposição participada de resultados bibliográficos e empíricos obtidos em pesquisas realizadas por estudiosos de diferentes países, discutindo trabalhos que não somente comparem o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE), mas que também estabeleçam um paralelo entre o PB e outras variedades históricas da língua portuguesa.

CURSO

Semântica & Ensino

Professora: Ana Lucia de Paula Muller (USP)

Quando: 3 a 5 de março, de 8 às 12h

Carga horária: 15h/a

O curso enfoca o papel da gramática e, em particular, da semântica gramatical para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Seu objetivo é traduzir os conhecimentos mais atuais sobre a semântica da língua portuguesa para o ensino de gramática na escola. Mais especificamente, de um lado, pretende-se discutir o ensino das habilidades gramaticais elencadas pelos documentos normativos para o ensino da língua portuguesa - e.g. classes de palavras (substantivos, verbos, adjetivos, ...) e morfemas/flexões (número, gênero, pessoa, tempo, ...) se concretiza nas gramáticas escolares e nos livros didáticos.

De outro lado, pretende-se discutir os artigos, dissertações e teses recentes sobre a semântica dessas classes de palavras e flexões gramaticais. Finalmente, o curso pretende fazer uma síntese de que conteúdos podem e devem ser incorporados para que o conhecimento e o ensino dessas habilidades se torne mais atual, mais científico e conseqüentemente mais interessante.

CURSO

Discursos de ódio e violência linguística em espaços públicos virtuais

Professor: Danillo da Conceição Pereira Silva (IFAL/UFS)

Quando: 3 a 5 de março, de 18 às 22h

Carga horária: 15h/a

Em face do cenário sociopolítico brasileiro, marcado pela intensa polarização ideológica e pela deslegitimação da cortesia como premissa interacional de muitas das trocas cotidianas, especialmente daquelas vivenciadas online, o curso em tela tem como objetivo central apresentar um panorama teórico-analítico para a compreensão da natureza, do funcionamento e dos efeitos do discurso de ódio e da violência linguística em espaços públicos virtuais (blogs, redes sociais, plataformas online e afins), desde os marcos socioantropológicos e críticos da pragmática linguística contemporânea. Para tanto, realizaremos um diagnóstico panorâmico do tratamento que os estudos linguísticos, especialmente aqueles de base interacional e discursiva, têm dispensado a eventos marcados pela violência na linguagem, sob diferentes rótulos, levando em conta as implicações das ideologias linguísticas assumidas por tais perspectivas epistemológicas. Feito isso, apresentaremos uma proposta teórico-analítica para compreensão do discurso de ódio e da violência linguística concebida sob a rubrica da Pragmática praticada no Sul Global, a exemplo da Nova Pragmática, a qual encara como constitutivo de suas teorias o caráter eminentemente social e político da linguagem e das interações humanas situadas, revisitando, assim, noções tradicionais para o campo, a exemplo de “sujeito”, “intencionalidade”, “ato de fala”, “face”, “contexto” e “cooperação”. Desse modo,

serão validadas análises sociológicas que põem em perspectiva a dimensão assimétrica das relações de poder e o caráter histórico das relações socioeconômicas e de seus conflitos, especialmente em enquadres marcados pela pobreza, pelo racismo e por violências baseadas em gênero e em sexualidade, salientando o impacto produzido por tais horizontes na análise e na explicação teórica acerca de eventos interacionais violentos. Do ponto de vista aplicado, ofereceremos um modelo analítico baseado nos resultados da condução de pesquisas empíricas sobre a circulação de atos de fala transfóbicos no ciberespaço, mediante o acionamento de categorias discursivo-interacionais que têm se mostrado produtivas na compreensão do funcionamento de discursos de ódio em espaços públicos virtuais, tais como processos e pistas de contextualização e fenômenos de indexicalidade e de entextualização. Em linhas gerais, o percurso teórico-metodológico proposto pelo curso deve conduzir seus/suas participantes à possibilidade de elaboração de seus próprios objetos e projetos de pesquisa, no escopo da proposta em tela, mediante a replicação crítica dos modelos apresentados.

CURSO

Desgarramento em português: usos e descrição

Professora: Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

Quando: 3 a 5 de março, de 8 às 12h

Carga horária: 15h/a

Propomos no curso uma revisão da proposta tradicional de composição do período - coordenação, justaposição, subordinação, correlação - à luz da proposta funcionalista de integração de cláusulas - subordinação, hipotaxe, parataxe -, com ênfase nas relações hipotáticas no português em uso. Além disso, o fenômeno do “desgarramento” em cláusulas hipotáticas circunstanciais, hipotáticas relativas apositivas e subordinadas completivas será focado. Discutiremos particularmente o caso das completivas, a fim de verificar se em dados do Português há casos de “Desgarramento” ou insubordinação. Relacionaremos “Desgarramento” e pontuação na língua escrita versus “desgarramento” e pausa/entoação na língua oral. Algumas questões merecerão reflexão: fenômeno ou desvio aos padrões? Questão de estilo? Discutiremos, ainda, o papel funcional-discursivo do “desgarramento” e sua relação com o ensino de redação. Reflexões sobre o ensino de articulação e combinação de cláusulas em português serão feitas, sempre que possível.

CURSO

Pensando a escrita do Surdo: descrição, demandas e propostas pedagógicas

Professor: Roberto de Freitas Junior (UFRJ)

Quando: 3 a 5 de março, de 18 às 22h

Carga horária: 15h/a

Reflexões teórico-práticas sobre a surdez, em sua esfera cultural e educacional, com foco na estrutura do atual sistema de ensino e as condições para o ensino de Língua Portuguesa como L2 do surdo. Discussão sobre a contribuição das concepções da linguagem, formal e funcional/discursiva, para a educação linguística de surdos: domínios, contrastes e interfaces. Estudos descritivos sobre PB. Concepções de letramento. Práticas condutoras ao alcance de uma apropriação linguística relevante. Analfabetismo funcional e estigmatização. Ensino de línguas. Letramento do Surdo em português como L2. Modelos de ensino de PBL2. Discussão sobre a contribuição da (GCBU) e ensino de PBL2 para Surdos. A discussão e análise dos PCNs de ensino de Língua Portuguesa como língua materna. PCNs de línguas estrangeiras. Língua Portuguesa como L2 de Surdos. A contribuição dos PCNs de Língua Portuguesa como língua materna e dos PCNs de línguas estrangeiras para o ensino do Português como L2 de Surdos. Resultados de pesquisas realizadas pelo NEIS/UFRJ sobre a escrita do Surdo. Oficinas de elaboração de materiais didáticos facilitadores para a eficiência do ensino de Língua Portuguesa como L2 do aluno Surdo.

CURSO

Design Experimental em Ciências da Linguagem

Professor: José Ferrari Neto (UFPB)

Quando: 3 a 5 de março, de 18 às 22h

Carga horária: 15h/a

Experimentação: Conceito. Histórico da Experimentação. Métodos de Investigação em Linguística. A Experimentação nas Ciências da Linguagem: Formação Histórica e Seu Lugar na Atualidade. Princípios Básicos da Experimentação: Randomização, Controle, Replicação e Blocagem. Conceitos Básicos da Experimentação: Unidade Experimental. Observação e Repetição. Variáveis Dependentes e Independentes. Níveis e Condições Experimentais. Validade Interna e Validade Externa. Confiabilidade de um Experimento. Design Experimental e Seus Tipos Principais: Ensaio Randômico Simples, Design Within e Between Subjects. Design Hierárquicos e Cruzados. Design Fatorial e suas Aplicações na Linguística. Estímulos Experimentais: tipos e formas de elaboração. Uso do Quadrado Latino na Experimentação. Principais Paradigmas Experimentais em Ciências da Linguagem: Métodos On-Line e Off-line. A Montagem e Aplicação de um Experimento. Principais Softwares para Criação de Experimentos. Análise Estatística de Resultados Experimentais.

CURSO

Os Vingadores: para além do entretenimento, uma análise Arquegenealógica do Discurso

Professora: Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros (UFS)

Quando: 3 a 5 de março, de 8 às 12h

Carga horária: 15h/a

Há meio século, Michel Foucault publicou *A Arqueologia do Saber*, livro norteador das pesquisas de estudiosos dos discursos, consoante as teses defendidas por esse filósofo. O presente curso, então, propõe estudar seus postulados teóricos, problematizando questões referentes à história, à política, à economia, à cultura, exemplificadas pela análise discursiva da filmografia “Vingadores”, levando em conta o discurso como “[...] uma série de acontecimentos, como acontecimentos políticos, através dos quais o poder é vinculado e orientado”. Consequentemente, reflete sobre as relações que ligam a tecnologia do poder, o desenvolvimento das forças produtivas, a defesa da sociedade, a produção de uma verdade homogeneizadora capaz de universalizar culturas, modos de vida, numa perspectiva da pesquisa Genealógica. Focaliza de igual modo os seguintes aspectos: a) os conceitos básicos dos Estudos acerca da Análise Arqueológica do Discurso (relação entre o discurso, o enunciado, as formações discursivas, o arquivo), consoante Foucault; b) a análise de sequências enunciativas do nosso objeto de estudo, à luz das teorias estudadas. Os conceitos, a metodologia, as análises serão apresentados esquematicamente, com o fim de facilitar a compreensão dos espectadores.

CURSO

Introdução ao Estudo dos Sistemas de Escrita

Professor: Paulo Chagas de Souza (USP)

Quando: 3 a 5 de março, de 18 às 22h

Carga horária: 15h/a

Este curso tem como objetivo dar aos participantes instrumental teórico para analisar o funcionamento dos diversos tipos de sistemas de escrita e de como classificá-los de acordo com a representação que fazem dos enunciados linguísticos. Serão abordados, com exemplos entre parênteses: as escritas cuneiformes, a escrita egípcia, os abjads (árabe e hebraico), os alfabetos, os abugidas (sânscrito), a escrita morfográfica (chinês), além de escritas com características mistas, como a japonesa e a coreana. Depois de discutir a questão da profundidade ortográfica, serão apresentadas propostas de classificação dos sistemas de escrita, retomando os que foram vistos no curso.

OFICINA

Explorando os sinais de pontuação

Professora: Lou-Ann Kleppa (UNIR)

Quando: 4 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

No ensino de língua portuguesa, principalmente em disciplinas como Produção Textual, a ênfase é dada aos gêneros textuais para apontar para a diversidade de possibilidades textuais e para marcar a diferenciação entre a oralidade e escrita. As marcas de oralidade na escrita de estudantes universitários são abundantes e de diversos tipos (ortografia, concordância, sinais de pontuação etc.). Além dos manuais de gramática, em que os sinais de pontuação são intimamente associados à oralidade (sinais que marcam pausa e entoação), poucos linguistas se debruçaram sobre os sinais de pontuação (Nunberg, 1990; Dahlet, 2002, 2007 e Kleppa 2011 e no prelo) para explorar suas funções. A proposta desta oficina é tomar os sinais de pontuação como ponto de partida para o ensino de estruturas semânticas, sintáticas e textuais em língua portuguesa.

OFICINA

Performatividade de Raça e Interseccionalidades

Professora: Glenda Cristina Valim de Melo (UNIRIO)

Quando: 5 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

O curso visa a discutir a performatividade de raça interseccionalizada por gênero e sexualidade em contextos diversos, tendo como aporte teórico estudos realizados por pesquisadoras e pesquisadores da área de Linguística Aplicada Brasileira.

OFICINA

Análise crítica de gibi a partir do texto visual de Superman

Professor: Marcelo Travassos da Silva (UNICAP)

Quando: 3 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

Despertar o censo crítico das pessoas a partir da exposição de trechos de algumas narrativas selecionadas do personagem fictício que já passou dos 80 anos de existência, Superman. Entender a relação entre ficção e realidade presentes nas histórias em quadrinhos a partir do modelo tridimensional de análise crítica do discurso proposto por Norman Fairclough. Reconhecer nesse tipo textual teóricos como Nietzsche, Foucault, Santaella e outros. Através de um letramento próprio é possível se identificar muitos pontos em comum com a realidade social, valorizando o primeiro super-herói desse segmento.

OFICINA

Métodos e técnicas de análise linguística

Professora: Marinete Rodrigues da Silva (UFAC)

Quando: 3 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

Objetivamos mostrar que uma análise linguística vai além de computar dados, pois estudar a língua é estudar a sociedade. Diante disso o linguista deve ter em mente que para analisar a língua é preciso considerar todas as implicações que envolve a linguagem, reconhecendo-a como processo de interação social, histórico e cultural. Assim, o linguista precisa reconhecer que nenhum método de análise é suficiente para explicar um fenômeno linguístico; um método representa apenas “um olhar” sob o objeto em análise. Quando nos apropriamos de mais de um método temos diferentes olhares sobre o objeto, possibilitando ao pesquisador resultados mais consistentes sobre o estudo.

OFICINA

Transcrição de dados orais com o ELAN

Professor: Lucas Santos Silva (UFS)

Quando: 5 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

A oficina apresentará o software Elan (HELLWIG; GEERTS, 2013) para o auxílio na transcrição/anotação de gravações em áudio e vídeo, possibilitando realizar sincronização entre o arquivo de mídia e a anotação, criar múltiplas trilhas, exportando para variados formatos (txt, texgrid, HTML etc). Este software automatiza o trabalho de documentação linguística, facilitando transcrições de entrevistas a partir de áudios e vídeos.

OFICINA

Elaboração de testes de julgamento linguístico no Psychopy

Professores: Paloma Batista Cardoso e Bruno Felipe

Marques Pinheiro (UFS)

Quando: 4 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

Esta oficina visa instrumentalizar os participantes para construir testes de avaliação linguística por meio do software Psychopy (PEIRCE, 2007), uma plataforma livre, que faz uso da linguagem python. O objetivo é elaborar experimentos na interface Builder, mostrando aos participantes suas principais funções: inserção de estímulos visuais e acústicos, dataset e testes de julgamento.

OFICINA

Heterogeneidade enunciativa e constituição de discursos sobre educação

Professora: Adriana Santos Batista (UFBA)

Quando: 4 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

Nesta oficina, serão apresentadas possibilidades de analisar os modos por meio dos quais os discursos sobre educação, principalmente os que se concentram nas avaliações educacionais, constituem-se, problematizando, linguística e discursivamente, como eles se estruturam e se ramificam. As análises terão como foco textos jornalísticos publicados nos últimos anos que se concentrem nos resultados de avaliações externas. Como referencial teórico, serão mobilizados estudos pertencentes à Análise do Discurso e a diferentes correntes acerca da enunciação. Os principais conceitos mobilizados serão: heterogeneidade enunciativa e discurso relatado (AUTHIER-REVUZ, 1990, 1999, 2004), interdiscurso e formações imaginárias (PÊCHEUX, 1993), locutor (DUCROT, 1987); além disso, será tomada como base a discussão sobre arranjos de vozes em textos jornalísticos (BATISTA, 2016).

OFICINA

Sociolinguística educacional em prática por meio de tiras

Professora: Simone Azevedo Floripi (UFTPR)

Quando: 3 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

A oficina propõe atividades por meio do gênero discursivo tiras com o intuito de o docente de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental proporcionar, no espaço escolar, a discussão do fenômeno da variação linguística. Com isso, permite-se que os alunos conheçam as mudanças da língua que falam assim como os fatores que as provocam, pois “nenhuma língua é uma realidade unitária e homogênea” (FARACO, 2008, p.31). A partir desse conhecimento, os falantes se conscientizam de que uma variedade não é melhor que a outra, mas que cada variedade se apresenta como adequada ou inadequada, conforme a situação de uso. Isso elimina a noção de certo ou errado, segundo a norma considerada padrão. E apresenta consonância com orientações contidas nos documentos federais, como os PCN: “A Língua Portuguesa é uma unidade composta de muitas variedades.” (BRASIL, 1998, p.81); também em conformidade com a BNCC: “Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.” (BRASIL, 2017, p.85). Para enfocar a questão sociolinguística, fundamentamo-nos em Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Faraco (2008), Bagno (2007, 2013). As atividades apresentadas estão inseridas em um projeto pesquisa do Curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PRO-FLETRAS - UFU). As tiras escolhidas para a aplicação destas atividades são da Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz.

OFICINA

As orações subordinadas substantivas em uma proposta de análise linguística

Professora: Eudivania da C. Botelho Silva (SEMED São Luís/MA)

Quando: 3 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

Percebemos que, apesar de mudanças no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, os alunos optam por construções simples, sentem dificuldade em elaborar períodos complexos em suas produções textuais, direcionando a atenção do professor para o diagnóstico dessa dificuldade a fim de elaborar uma proposta de ensino que contemple as reais dificuldades dos alunos em relação ao uso das orações subordinadas substantivas. Defendemos a hipótese de que esse problema é consequência de uma metodologia de ensino de língua portuguesa, que reserva pouco ou nenhum espaço para se trabalhar as questões de análise e reflexão linguística. Isso faz com que os alunos dominam parcialmente os aspectos sintáticos e morfológicos que permeiam as orações subordinadas substantivas, ao mesmo tempo em que apresentam limitações quanto ao aspecto semântico. Tendo em vista que o livro didático prioriza a abordagem dos aspectos sintáticos e morfológicos do fenômeno linguístico estudado, sem enfatizar as escolhas semânticas envolvidas no seu emprego, tornando a compreensão dos alunos mecânica e desprovida de sentido, se considerarmos o uso reflexivo da língua e de suas expressões. Dessa forma, elaboramos uma proposta de ensino complementar à proposta pelo livro didático com foco na análise e reflexão linguística e principalmente no aspecto semântico, considerando

que as orações subordinadas substantivas não ocorrem apenas em razão de completar o verbo da oração principal, mas também como fruto de escolhas e intenções dos interlocutores que fazem uso da língua.

OFICINA

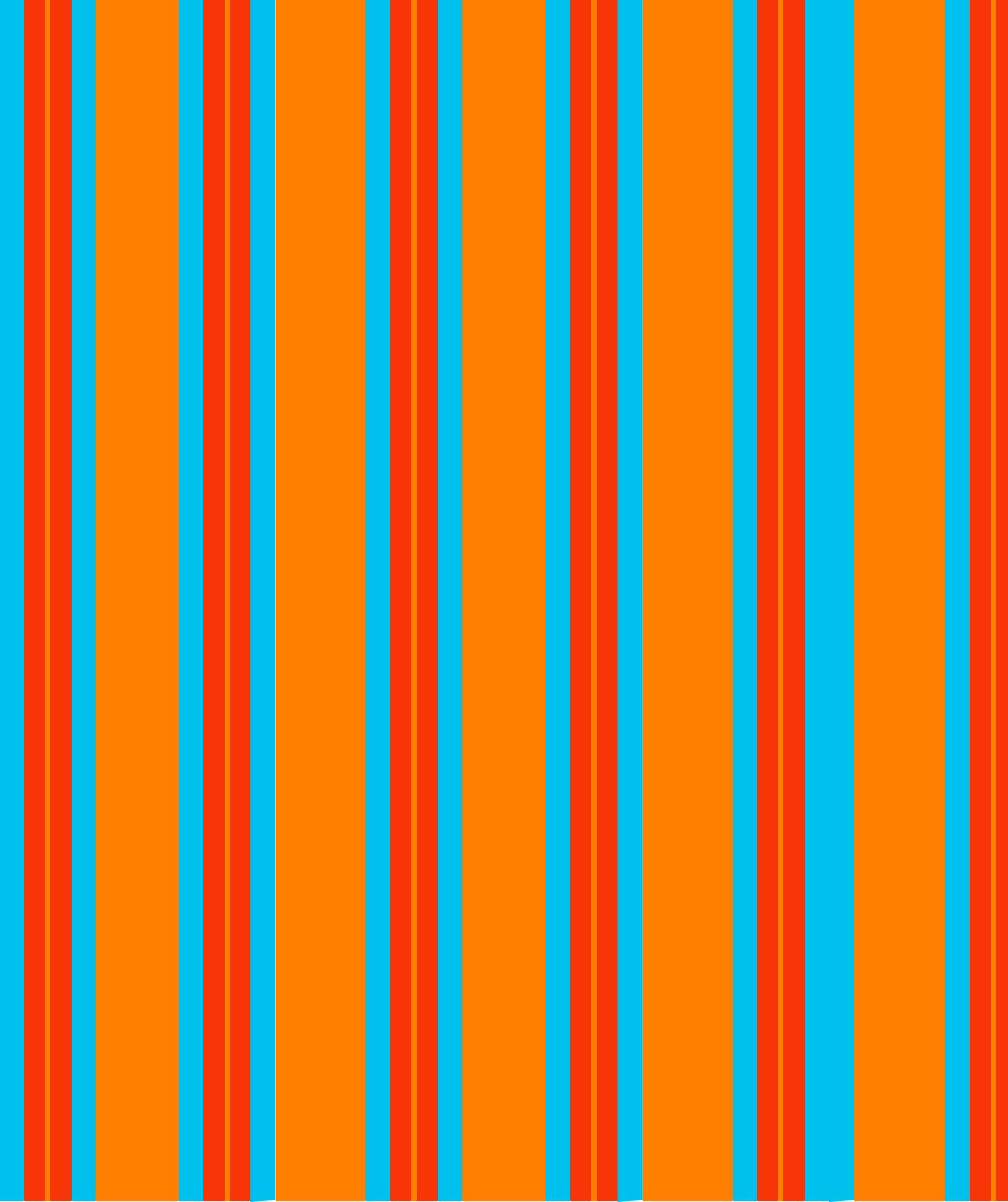
Educação para a leitura em uma perspectiva linguístico-cognitiva

Professora: Rosângela Gabriel (UNISC)

Quando: 5 de março, de 13 às 17h

Carga horária: 4h/a

Nesta oficina, buscaremos colocar em diálogo perspectivas oriundas da Linguística, Psicologia e Educação tendo por objetivos: 1. Compreender as especificidades do processo de aprendizagem da leitura e o processamento da leitura no leitor proficiente; 2. Contribuir para que as políticas públicas voltadas à educação para a leitura possam alcançar seus objetivos, ao amparar-se em conhecimentos advindos da ciência da leitura. Começaremos refletindo sobre por que os avanços da pesquisa em neurociência não se traduzem em uma pedagogia da leitura mais eficiente, com especial atenção ao contexto brasileiro. Estudaremos os processos conscientes e inconscientes da leitura e como a pedagogia da leitura pode ser traída por uma visão ingênua sobre seu objeto; analisaremos ainda as características compartilhadas pelas modalidades oral e escrita da linguagem a partir de uma visada cognitiva. Por meio dessa oficina, buscamos contribuir para qualificar a atuação de professores e de outros profissionais, contribuindo para o imprescindível diálogo entre políticas públicas, ciência e educação.



inscrições

Modalidades de participação

I. CURSISTAS

Curso presencial: atividade com 15 h/a

Curso a distância: atividade com 60 h/a

Oficina: atividade com 4 h/a

II. TRABALHO

Submissão de trabalho a ser discutido

III. MENTORES

Pesquisador que se candidata a mentoria de trabalhos

Importante

- Cada participante pode se inscrever em no máximo 2 cursos e em 2 oficinas
- Não é possível se inscrever para trabalho e para mentor simultaneamente
- Para a mentoria, serão aceitas submissões de trabalhos com extensão de 3 a 8 páginas.
- As sessões de mentoria serão realizadas nos horários da tarde. Cada trabalho terá 30 minutos para discussão com seus mentores.

Valores

ASSOCIADOS COM ANUIDADE CORRENTE EM DIA
R\$ 30,00 (cada curso) e R\$ 10,00 (cada oficina)

NÃO-ASSOCIADOS
150,00 (cada curso) e 50,00 (cada oficina)

O curso a distância terá acesso aberto e gratuito a todos. A emissão de certificado gerará uma taxa de R\$ 10,00

Datas importantes

ATÉ 21/2/2020 (ou enquanto houver vagas)
Inscrições nos cursos e oficinas

ATÉ 15/2/2020
Submissão de proposta de mentoria

Regras para certificação

O cumprimento de 75% carga horária dos cursos e oficinas confere certificado de 15h/a e 4 h/a, respectivamente.

INSCREVA-SE AQUI

são cristóvão sergipe

DLEV UFS

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
São Cristóvão - SE

[VER MAPA](#)

contato

Informações e esclarecimentos
sobre inscrições:

verao2020@abralin.org

[FALE CONOSCO](#)

REALIZAÇÃO

ABRALIN